

**ENSINO DE GEOGRAFIA NA EJA: considerações sobre o trabalho docente durante a
pandemia de Covid 19**

Ana Lúcia da Silva

Doutoranda em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: analuciadasilva38@hotmail.com

Antonio Carlos Freire Sampaio

Professor do PPGE, Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: antonio.sampaio@ufu.br

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica que busca atender àqueles que não tiveram a oportunidade, por motivos diversos, de concluir os estudos em idade adequada. Os discentes atendidos pela EJA compõem um grupo bastante heterogêneo, formado por adolescentes, jovens, adultos e idosos que buscam a conclusão do Ensino Fundamental e Médio a fim de conquistarem melhores vagas no mercado de trabalho e, conseqüentemente, melhores condições de vida. O presente artigo tem como objetivo principal apresentar as dificuldades do ensino de Geografia na EJA durante o período de pandemia da Covid 19, mediante a suspensão das aulas presenciais imposta pelo distanciamento social. A justificativa pela escolha do tema se dá pela atuação como professora regente, da pesquisadora em questão, demonstrando suas experiências em ministrar aulas síncronas e assíncronas de Geografia, durante a pandemia para discentes da Terceira Etapa da EJA, do Colégio Estadual “Dr. David Persicano”, situado em Catalão (GO). Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Educação de Jovens e Adultos. Ensino Remoto. Ensino a Distância.

**TEACHING GEOGRAPHY AT EJA: CONSIDERATIONS ABOUT TEACHING WORK
DURING THE PANDEMIE**

Abstract

Youth and Adult Education is a modality of Basic Education that seeks to assist those who did not have the opportunity, for various reasons, to complete their studies at an appropriate age. The students served by EJA form a very heterogeneous group, made up of teenagers, young people, adults and seniors who are seeking to complete high school in order to gain better places in the labor market and, consequently, better living conditions. The main objective of this article is to present the difficulties of teaching Geography at EJA during the Covid 19 pandemic period, through the suspension of in-person classes imposed by social distancing. The reason for choosing the topic is based on the researcher's role as a regent teacher, demonstrating her experiences in teaching synchronous and asynchronous Geography classes, during the pandemic for students of the Third Stage of EJA, at Colégio Estadual “Dr. David Persicano”, located in Catalão (GO). The methodological procedures used were bibliographic research and documental research.

Keywords: Teaching Geography. Youth and Adult Education. Remote Teaching. Distance learning.

Introdução

Compreendida como uma modalidade da Educação Básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), a Educação de Jovens e Adultos visa ao atendimento daqueles que não tiveram acesso ou oportunidades de estudos nos Ensinos Fundamental e Médio em idade apropriada.

A EJA em Goiás é ofertada, em sua maior parte, pela Rede Estadual de Educação com turmas que abarcam desde a primeira etapa (correspondente ao Ensino Fundamental I) até a terceira etapa (correspondente ao Ensino Médio). Os professores que ministram aulas nesta modalidade de ensino não são exclusivos e podem atender também o ensino regular.

Em Catalão (GO) a disponibilização pública e gratuita da EJA acontece exclusivamente pelas escolas estaduais, a saber: Colégio Estadual “Maria das Dores Campos”, Colégio Estadual “Dr. David Persicano” e Centro de Educação de Jovens e Adultos “Prof. Alzira de Souza Campos”. Apenas neste último há turmas no período matutino, nos demais o atendimento à EJA ocorre somente no período noturno.

Justificamos nosso interesse pela temática por atuarmos como docentes na referida modalidade de ensino, vivenciando em sala de aula as dificuldades enfrentadas ao ensinar Geografia para alunos trabalhadores que retornam aos bancos da escola na expectativa de concluir uma etapa da vida escolar galgando melhores condições de vida e trabalho. São adolescentes, jovens, adultos e idosos que carregam marcas de experiências mal sucedidas em tempos anteriores e buscam recuperar o “tempo perdido”.

Ao pensar a escola como espaço que desempenha papel fundamental na vida e na formação do indivíduo como lugar de encontro de diversas culturas e saberes, destacamos o ensino de Geografia como estratégico para a formação cidadã. O aprendizado significativo transforma informação em conhecimento e desperta a consciência crítica do aluno, tão necessária nos dias atuais. Neste sentido é salutar a atuação do professor como mediador do processo de ensino aprendizagem.

Assim, o objetivo principal desse artigo é apresentar as dificuldades do ensino de Geografia na EJA durante o período de pandemia da Covid 19, mediante a suspensão das aulas presenciais imposta pelo distanciamento social. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: I) Relatar as experiências de uma das pesquisadoras que atuou como docente durante o primeiro semestre letivo de 2021, ministrando aulas de Geografia

remotas para discentes da Terceira Etapa, do Colégio Estadual “Dr. David Persicano”; II) Mostrar as expectativas de aprendizagens, conteúdos e eixos temáticos a serem trabalhados na turma de 1º semestre (correspondente à 1ª série do Ensino Médio); III) Discorrer sobre a realidade social e econômica dos alunos da EJA da referida unidade escolar evidenciadas durante o pandemia, com ênfase ao acesso às tecnologias da informação.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, usufruindo das contribuições de diversos autores sobre o assunto. Utilizamos também da pesquisa documental, analisando o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2019) da escola pesquisada, de documentos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás e de resoluções expedidas pelo Conselho Estadual de Educação (GO), dentre outros.

Ensino de Geografia na EJA: desafios durante a pandemia

Estabelecida como modalidade de ensino a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa atender um público cada vez mais crescente de brasileiros na faixa etária a partir de 15 anos para a primeira e segunda etapas (Ensino Fundamental) e a partir de 18 anos para a terceira etapa (Ensino Médio).

A EJA está destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos na Educação Básica na idade própria por motivos diversos, relacionados em maior parte, pela inserção prematura no mercado de trabalho. E é justamente em função da busca por melhores oportunidades em vagas de emprego que esse público retorna às escolas com a esperança de concluir uma etapa da vida escolar seguindo para o ensino técnico profissionalizante ou superior.

Ministrar aulas para adolescentes, jovens, adultos e idosos, que são de fato o público da EJA, é um desafio para docentes. A pluralidade etária, social, econômica e cultural aliada à deficiência na formação ou capacitação de professores para atender a referida modalidade de ensino são fatores dificultadores do processo de ensino-aprendizagem que precisam ser repensados e discutidos pelos gestores educacionais em consonância com a comunidade escolar. No que tange a capacitação de professores corroboramos com Callai (2011)

Na formação do professor de Geografia as tensões estão sempre latentes e as convergências encontradas podem (e deveriam), ser não no sentido de camuflar, mas de encará-las em sua plenitude. Isso pode significar o desafio para encarar a realidade, verificando os caminhos possíveis para a efetivação de uma formação que permita ao professor se mover diante daquilo que é inevitável, mas com suporte que lhe permita ter clareza daquilo que está fazendo. (CALLAI, 2011, p. 04).

O trabalho na EJA exige que o docente adote uma prática pedagógica que atenda às necessidades dos estudantes, estabelecendo uma conexão entre os conteúdos ministrados e o uso que farão deles posteriormente, num processo que vai além da simples certificação e sim proporcionando a aquisição de habilidades necessárias para o exercício da cidadania. E, neste sentido preparar os professores com cursos de qualificação profissional, valorização da carreira e dos saberes adquiridos ao longo do tempo são atributos que favorecem a qualidade do ensino ofertado. Nos referimos à valorização dos saberes docentes pois compreendemos que grande parte dos cursos de formação de professores preparam profissionais para atuar com o aluno ideal, o que está longe da realidade concreta da sala de aula (MACHADO, 2008).

A partir de nossas experiências como docente de Geografia na EJA, atuando há mais de uma década na Rede Estadual de Educação de Goiás, na cidade de Catalão, teceremos algumas considerações referentes ao ensino remoto durante a pandemia de Covid-19 que ampliaram as dificuldades no oferecimento de uma educação emancipadora aos que já tiveram a sensação de fracasso ou frustração em outrora de sua formação educacional.

A cidade de Catalão está localizada no sudeste goiano, aproximadamente 260 Km de distância da capital, Goiânia. Possui aproximadamente 110 mil habitantes e se destaca no cenário nacional e internacional pela presença de mineradoras (CMOC International Brasil e Mosaic), que exploram principalmente fosfato e nióbio; as montadoras John Deere e Mitsubishi que geram impostos e empregos diretos e indiretos e pelo agronegócio, com destaque para a produção de soja.

Quanto a Educação de Jovens e Adultos, esta é oferecida de forma gratuita pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC – GO), nas seguintes unidades escolares: Centro de Educação de Jovens e Adultos “Professora Alzira de Souza Campos” (CEJA), Colégio Estadual “Dr. David Persicano” e Colégio Estadual “Maria das Dores Campos”. Nos últimos anos presenciamos um progressivo decréscimo de escolas que oferecem esta modalidade de ensino, tendência que segue em nível regional e nacional¹.

Nossa experiência profissional na EJA, ministrando aulas de Geografia para a segunda e terceira etapas, aconteceu no Colégio Estadual “Dr. David Persicano”, situado

numa região central da cidade e muito valorizada do ponto de vista imobiliário. A denominação é uma homenagem ao falecido médico e poeta David Persicano, que prestou grande contribuição aos catalanos.

O prédio possui uma área de 1.413,66 m² e a área total do terreno é de 3,104,92 m², contendo 11 salas de aulas, diretoria, secretaria, almoxarifado, banheiros para estudantes (separados masculino e feminino), cozinha, depósito para merenda escolar, sala de leitura, banheiro para funcionários, quadra de esportes coberta, sala de recursos multifuncional, sala dos professores, laboratório de informática e pátio externo não coberto. Mesmo com uma grande demanda de alunos, a escola não possui refeitório. Nos dias de chuva o lanche é servido nas salas de aula.

O corpo docente é composto por 49 profissionais, todos com formação em nível superior e grande parcela com especialização, dentre efetivos e contratados. O quadro de profissionais completa-se com diretora, secretária, 3 coordenadores pedagógicos, 2 coordenadores de turno, 2 dinamizadores de biblioteca, 1 coordenadora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 executora de serviços administrativos, 4 executores de serviços auxiliares, 1 gerente de merenda, 3 merendeiras e 2 vigias noturnos, totalizando 60 funcionários.

A referida unidade escolar oferece o Ensino Fundamental II nos períodos matutino e vespertino. A EJA é ofertada exclusivamente no período noturno e, desde o segundo semestre de 2020, há apenas a terceira etapa com quatro turmas em funcionamento, sendo que durante o primeiro semestre letivo de 2021 estava assim distribuído: 1º semestre A, 2º semestre A, terceiro semestre A e terceiro semestre B, perfazendo um total aproximado de 110 alunos matriculados e frequentes.

No ensino presencial da EJA² os componentes curriculares ministrados são: Matemática, Língua Portuguesa, Biologia, História, Geografia, Física, Química, Arte, Educação Física, Sociologia, Filosofia, Língua Inglesa e/ou Língua Espanhola. No período noturno as aulas possuem duração de 45 minutos cada, com início às 19:00 e término às 22:30.

Aqui iremos abordar e descrever como foi nossa experiência em ministrar aulas de Geografia para o 1º semestre (Terceira Etapa), de forma remota durante o primeiro semestre letivo de 2021. Iniciemos apresentando as Expectativas de aprendizagens, Eixos temáticos e Conteúdos geográficos para esta turma, conforme indicado no quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Expectativas de aprendizagens, Eixos temáticos e Conteúdos geográficos para o 1º Semestre (Terceira Etapa) da EJA

1º BIMESTRE
<p>EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer, conceituar as categorias de análise da Geografia e estabelecer correlações para compreender o funcionamento do Espaço Geográfico.• Compreender o espaço geográfico como o conjunto indissociável de sistemas de objetos (redes técnicas, prédios, ruas) e de sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, relações familiares e cotidianas), que revela as práticas sociais dos diferentes grupos humanos que nele produzem, lutam, sonham, e fazem a vida caminhar.• Identificar os agentes que contribuíram para a formação e dinâmica da Terra, a atuação de cada um.• Analisar e caracterizar os fenômenos naturais e o papel do ser humano como agente modificador das paisagens que constituem o espaço terrestre.• Refletir sobre as transformações ocorridas ao longo do tempo geológico e do tempo histórico, gerados pela ação dos seres humanos e da própria natureza.• Conhecer o planeta terra: origem, movimento e evolução.• Compreender as mudanças e transformações, ocorridas no espaço geográfico e os conflitos entre a necessidade de preservação da natureza e do uso de seus recursos.• Saber ler, interpretar, analisar os diferentes tipos de linguagens visuais e/ou cartográficas: fotos, fotos aéreas, imagens de satélite, globos, mapas, plantas para localizar, orientar, extrair informações geográficas e elaborar quadros, tabelas, gráficos.• Reconhecer e localizar dados em mapas, fazer correlações entre eles.• Entender que os mapas e cartas são instrumentos de análise do espaço Geográfico em diferentes tempos e escalas. <p>EIXOS TEMÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Social, Cartográfico, Físico e Territorial <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Ciência geográfica e seu objeto de estudo.• Categorias de análise da Geografia.• Terra: planeta em movimento: Origem, formação e evolução.• Estrutura Interna da Terra.• Movimento das placas tectônicas.• Terremotos e Vulcanismo• Relevo (terrestre e submarino).

2º BIMESTRE

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Reconhecer os movimentos da Terra, a inclinação de seus EIXOS e a incidência diferenciada de raios solares no planeta para entender as estações do ano, as zonas térmicas, as regiões polares e suas interrelações.
- Compreender as mudanças e transformações, ocorridas no espaço geográfico e os conflitos entre a necessidade de preservação da natureza e do uso de seus recursos.
- Aprofundar na alfabetização cartográfica.
- Conhecer e identificar diferentes tipos de mapas.
- Saber ler, interpretar, analisar os diferentes tipos de linguagens visuais e/ou cartográficas: fotos, fotos aéreas, imagens de satélite, globos, mapas, plantas para localizar, orientar, extrair informações geográficas e elaborar quadros, tabelas, gráficos.
- Reconhecer e localizar dados em mapas, fazer correlações entre eles
- Entender que os mapas e cartas são instrumentos de análise do espaço Geográfico em diferentes tempos e escalas.

EIXOS TEMÁTICOS

- Social. Cartográfico. Físico territorial

CONTEÚDOS:

- Elementos do clima e fenômenos climáticos.
- Formações vegetais (biomas, ecossistemas, domínios morfoclimáticos).
- Semiologia da representação gráfica.
- Linguagem cartográfica – diferentes escalas: local, regional, nacional, mundial, gráficos e tabelas.
- Localização – Posição geográfica do mundo, do Brasil, de Goiás, município, cidade, bairro, casa, escola – espaço de vivência.
- Elementos de um mapa: legenda, escala, título e fonte.
- Organização e representação – do estado, município, cidade, do globo terrestre e suas projeções.
- Mapas temáticos.

Fonte: GOIÁS, 2019. Org. Ana Lúcia da Silva, 2021.

O referido semestre letivo na EJA possui aproximadamente 100 dias e há apenas duas aulas de Geografia por semana. Assim, consideramos extensa a lista de conteúdos e expectativas de aprendizagens a ser alcançada, tanto durante as aulas normais e principalmente, durante a pandemia com iminência do Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP).

As principais categorias geográficas estão presentes na matriz curricular de ensino do 1º Semestre (Segunda Etapa) da EJA, a saber: espaço, espaço geográfico, paisagem, território, região e lugar. Dessa forma, é possível que o discente amplie sua visão sobre as categorias essenciais para a compreensão dos conteúdos geográficos. É também nesse bimestre que são

trabalhados temas referentes à formação do planeta Terra: formas, movimentos, estrutura interna, eventos geológicos como vulcanismos e terremotos, formação do relevo etc.

Já para o 2º bimestre os conteúdos estão mais relacionados ao conhecimento cartográfico, com destaque à linguagem cartográfica, formas de representação do espaço e localização espacial. Aproveitamos o cenário de pandemia para demonstrar que o conhecimento geográfico permite compreender a dinâmica do espaço, partindo da realidade local para a mundial. Discussões referentes às desigualdades sociais, avanço e uso de tecnologias, função social da escola afloram, mesmo durante as aulas remotas. As notícias em telejornais sobre o avanço da pandemia no Brasil e no mundo se utilizam de conhecimentos cartográficos, retratando diferentes lugares em mapas de maior ou menor escala, uso de dados estatísticos e legendas que podem e são utilizadas no contexto das aulas de Geografia, tanto de forma síncrona quanto assíncrona.

Os livros didáticos para esta modalidade de ensino estão indisponíveis desde 2017, quando segundo informe do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA) foi interrompido, medida que segue até os dias atuais. Portanto não há livros didáticos atualizados e em quantidades suficientes para estes estudantes caracterizando mais um aspecto que dificulta êxito no processo de ensino aprendizagem.

Durante o REANP a equipe gestora do Colégio Estadual “Dr. David Persicano” organizou grupos de *WhatsApp* para cada uma das quatro turmas de EJA, inserindo todos os alunos, professores, coordenador de turno e coordenador pedagógico. O grupo tinha como administradores os professores e coordenadores e ficava aberto aos alunos somente no período correspondente as aulas.

As atividades eram postadas todos os dias conforme cronograma repassado, atendendo a carga horária de cada disciplina. As aulas de Geografia aconteciam nas segundas e quintas, cabendo ao professor regente inserir nos grupos, entre as 19:00 e 19:30 h o plano de aulas seguindo padrões recomendados pela coordenação pedagógica, contendo o tema da aula, expectativas de aprendizagem, atividade a ser desenvolvida com sugestões de sites ou videoaulas para pesquisa.

As aulas síncronas, via aplicativos como o Zoom e Meet, eram pouco usuais tendo em vista que a participação dos alunos era ínfima. Alegavam que não possuíam aparelhos compatíveis, a internet era limitada e ainda tinham afazeres domésticos que impediam, principalmente as mulheres, de acompanhar as aulas online.

A devolutiva das atividades aos docentes era feita via e-mail pessoal ou através de fotografias dos cadernos enviadas pelo WhatsApp particular do professor. Não havia horário estabelecido sendo que as mensagens com as referidas atividades eram enviadas durante todo o dia, noite e até mesmo durante a madrugada, tanto durante quanto aos finais de semana num processo extremamente exaustivo pois os professores deviam registrar as atividades e, quando pertinente, sugerir correções aos discentes.

Nos grupos destinados somente aos professores era comum a revolta de muitos, porém a coordenação clamava por compreensão já que era grande o número de alunos que ameaçavam abandonar os estudos por conseguir realizar as atividades durante a semana em função, principalmente, ao subemprego a que ficaram submetidos durante a pandemia. Era também comum pedidos de ajuda no que se refere a cestas básicas ou coletas em dinheiro para auxiliar no pagamento de contas de água, energia elétrica e gás de cozinha.

No caso das aulas de Geografia seguimos as orientações da equipe gestora e optamos por privilegiar aulas assíncronas, em muitos casos, com atendimento individual, seja por mensagens via *WhatsApp* ou por ligações. Destacamos que para cada turma foi criado um arquivo digital, onde os alunos tinham acesso as atividades datadas, organizadas em pastas por disciplinas com as respectivas correções.

Mesmo com todo nosso esforço enquanto professores eram diários relatos de alunos demonstrando insatisfação com a forma de ensino virtual. Alegavam que não conseguiam realizar as atividades, que os prazos estabelecidos eram insuficientes, que apresentavam muitas dificuldades em compreender os conteúdos e que a vontade de desistir e retornar quando fosse possível o retorno ao ensino presencial seria a melhor opção. A partir da possibilidade da evasão escolar iniciávamos a busca ativa dos alunos, através de mensagens, telefonemas e até mesmo por meio de visitas seguindo os protocolos de biossegurança.

Aos alunos que realmente não tinham acesso nenhum ou muito limitado à *Internet* eram disponibilizadas atividades impressas, organizadas em forma de apostilas com textos para pesquisa, acompanhadas de livros didáticos para ampliar a compreensão dos conteúdos. As devolutivas eram agendadas e entregues à coordenadora pedagógica. Destarte, o processo de avaliação dos alunos acontecia de acordo com critérios estabelecidos por cada professor sendo de uso comum as notas dos simulados realizados via formulários virtuais, um a cada bimestre letivo, contendo 20 questões de múltipla escolha, com data e horário pré-definidos e disponibilizados nos grupos de WhatsApp a docentes e discentes.

Ao vivenciar essa realidade de exclusão de alguns grupos sociais quanto ao acesso e uso das tecnologias da informação consentimos com Straforini (2008)

O desenvolvimento técnico, científico e informacional foi tomado pelo modo de produção capitalista em favor de um seleto grupo de pessoas, ou seja, da classe dos empresários, sejam eles de produção, comércio ou especuladores financeiros, em detrimento da ampla maioria da humanidade, isto é, do proletariado e, atualmente, daqueles que nem mais como proletariados se inserem no sistema (STRAFORINI, 2008. p. 34).

A emergência do ensino remoto provocado pelo distanciamento social como medida de contenção da pandemia de Covid 19 escancarou a exclusão digital em que vivem milhões de brasileiros. A quantidade de estudantes que ficaram sem acesso à educação durante a pandemia gera a reflexão se esse modelo é o mais viável tendo em vista que não são irrelevantes as propostas de Ensino a Distância (EaD) que avançam sobre a Educação Básica. Até mesmo porque se trata de uma proposta engajada na flexibilização do trabalho no contexto das políticas neoliberais direcionadas à Educação, principalmente da classe trabalhadora, sustentadas por instituições globais, como no caso do Banco Mundial, que, em diferentes lugares do mundo, financia programas direcionados aos mais pobres quando, contraditoriamente, é ele um dos produtores da pobreza (SANTOS, 2001).

Em Goiás, desde o segundo semestre de 2019, vem sendo ofertada a Educação de Jovens e Adultos a Distância (EJA TEC). A implantação ocorreu inicialmente em nove escolas polos e em 2021 já são 15 escolas que ofertam essa modalidade. Ao contrário da modalidade presencial, a proposta curricular da EJA TEC está organizada a partir de matrizes de competências e habilidades agrupadas em quatro áreas do conhecimento, a saber: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias, com apenas um professor/tutor para cada uma dessas áreas.

Assim, os problemas oriundos da educação a distância na rede básica não se restringem apenas ao processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Os professores, então denominados de tutores ou mediadores do conhecimento, veem seu trabalho ainda mais precarizado, uma “uberização” do trabalho docente. Acerca disso, Ball *et al* (2013) ressalta:

O neoliberalismo global dirige-se para a flexibilização, na qual se pode identificar vários elementos que contribuem para a desprofissionalização docente, e que estão assentados numa relação antagônica com o profissionalismo tradicional. Inicialmente, há a desregulação do trabalho docente, com o concomitante crescimento de vários trabalhadores não

docentes com baixos salários assumindo responsabilidades em salas de aula (BALL *et al*, 2013, p. 17).

A ampliação da oferta da modalidade Educação a Distância tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior precariza as carreiras, descaracteriza a educação. No âmbito das unidades educacionais particulares a EaD é vista como ampliação das margens de lucros já que se torna bem mais acessível que o ensino presencial. Na rede pública, há a diminuição de custos com despesas sociais e encaminha para o fim de concursos públicos para a Educação, o que já vem acontecendo nas últimas décadas.

Contraditoriamente, tememos que a experiência do ensino remoto, mesmo com tantos aspectos negativos aqui elencados, sirva de modelo para projetos similares. E as investidas para que tal fato ocorra estão se materializando mediante a publicação, em maio de 2021, das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2021), alinhadas à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) onde amplia a oferta da EJA, na modalidade EaD, para a Segunda Etapa (Ensino Fundamental II). Avaliamos como mais uma medida que tende a deteriorar a qualidade da educação pública e gratuita oferecida para as classes menos favorecidas economicamente.

As discussões acerca dos rumos da Educação brasileira e, conseqüentemente, do ensino de Geografia frente aos avanços das políticas neoliberais⁴ não se esgotam, porém nos limitaremos ao que já foi exposto. Pretendemos prosseguir em pesquisas sobre o assunto para que, em outros momentos, fomentar novas reflexões.

Retomando aos relatos de experiências salientamos que, mesmo com todo esforço aqui descrito na tentativa de amenizar os prejuízos ocasionados pelo ensino remoto, temos clareza que o aprendizado foi mínimo. A realidade vivenciada no ensino regular foi complexa, mas na EJA foram ainda piores. Seu público apresenta, de forma geral, muitas dificuldades de aprendizagem oriundas de etapas anteriores que poderiam ser amenizadas na escola, com acompanhamento presencial, com plantões de dúvidas. Há turmas que iniciaram e concluíram a Terceira Etapa (18 meses) durante a pandemia, com pouquíssimas aulas presenciais, já que a interrupção das aulas na rede estadual em Goiás teve início em março de 2020.

Considerações finais

Nossa atuação, como docente na EJA há mais de uma década em diferentes escolas estaduais em Catalão (GO), nos permitiu perceber na prática, as dificuldades enfrentadas por essa modalidade de ensino que tem como objetivo oferecer oportunidade de conclusão dos estudos básicos àqueles que não o fizeram em tempo apropriado.

Ao encararmos o desafio de ensinar Geografia para um público tão diverso sentimo-nos instigados a pesquisar e conhecer mais a fundo a história da EJA no Brasil, tanto que foi este o tema de nossa pesquisa de Mestrado, realizada na Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, entre os anos de 2017 a 2019. Na ocasião, nos debruçamos a discutir o currículo de Geografia para a Segunda Etapa. Ao pesquisar sobre este tema, outras questões foram surgindo, com destaque às que envolviam a valorização e qualificação docente.

Ao mesmo tempo em que a pesquisa ia avançando, as observações e vivências no espaço escolar aguçavam nossa curiosidade em desvendar questões ocultas até então sobre as políticas públicas voltadas à EJA. Nesse período presenciamos a interrupção do PNLDEJA, fato que impactou negativamente na oferta de material didático pedagógico específico para esse público. Aconteceram também inúmeras mudanças na modulação de professores, diminuição do número de aulas em algumas disciplinas, fechamento de turmas e escolas e, recentemente, a implantação do Projeto EJA TEC.

Num primeiro momento, em função da manifestação contrária dos alunos em aceitar o projeto EaD, acreditamos que seria uma tentativa frustrada, porém, com a eminência da pandemia fomos obrigados a aderir ao ensino remoto por meio de mídias digitais. Algumas “facilidades” (em função da forte pressão por diminuição de índices de evasão e repetência, os métodos de avaliação e exigência de cumprimento de atividades necessárias ao aprendizado foram afrouxados) dessa experiência comprometeram demasiadamente a qualidade do ensino oferecido.

A exclusão digital ficou evidente, expondo os efeitos negativos da globalização. Cremos e tememos que os reflexos do período de ensino remoto incidirão num aumento futuro de demanda para a EJA visto que o número de crianças e adolescentes que evadiram, reprovaram ou foram aprovados sem as mínimas condições de aprendizagem é significativo.

As vivências e inquietudes desse período nos serviram de munção para embrenharmos novamente na pós graduação, dessa vez para o doutorado no Programa de Pós Graduação em Geografia, pela Universidade Federal de Uberlândia. Os relatos descritos

servem para demonstrar que professores da Educação Básica também são pesquisadores e enfrentam inúmeras dificuldades em conciliar pesquisa e o trabalho exaustivo da sala de aula, por não serem adequadamente valorizados pelos gestores públicos, tendo muito a contribuir para o avanço da ciência no campo educacional em nosso país.

Notas:

¹ Sobre este tema indicamos o texto “A Dimensão Espacial da Escola Pública: Leituras Sobre a Reorganização da Rede Estadual de São Paulo”, de Eduardo Donizeti Giroto.

² Destacamos ensino presencial em função da implantação da EJA TEC em Goiás desde o segundo semestre de 2019. Neste, grande parte da carga horária (80%) é cumprida de forma virtual através de plataformas de ensino onde os discentes recebem atividades, orientações dos professores quanto aos conteúdos que são organizados com base nas quatro áreas do conhecimento, com apenas um professor para cada uma dessas áreas.

³ Conforme Resolução nº 18, de 6 de novembro de 2020, do Conselho Estadual de Educação de Goiás.

⁴ Indicamos o texto “Os Reformadores Empresariais da Educação: da Desmoralização do Magistério à Destruição do Sistema Público de Educação” (FREITAS, 2012).

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. et al. A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global. **Revista Educação em Questão**, Natal (RN), v. 46 n. 32, p. 9-36 Maio/ago, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 01/2021** de 25 de maio de 2021.

CALLAI, H. C. O conhecimento geográfico e a formação do professor de geografia. **Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL**, 2011- Costa Rica II Semestre, 2011.

FREITAS, L. C. Os Reformadores Empresariais da Educação: da Desmoralização do Magistério à Destruição do Sistema Público de Educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 119, p.379-404, abr./jun. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTO, E. D. A dimensão espacial da escola pública: leituras sobre a reorganização da rede estadual de São Paulo. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, n. 137, p.1121-1141, out.-dez., 2016

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Educação de Jovens e Adultos na Modalidade de Educação a Distância**. Goiânia (GO). Out. 2019.

MACHADO, M. M. Formação de professores para a EJA: uma perspectiva de mudança. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 161-174, jan./dez. 2008. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 3 jul. 2021.

PPP. Projeto Político Pedagógico. Colégio Estadual “Dr. David Persicano”, 2019.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2008. 190 p.